

“JACKSON, Patrick Thaddeus. (2010), *The Conduct of Inquiry in International Relations: philosophy of science and its implications for the study of world politics*. New York, Routledge.”

por Jessica Ausier da Costa (PUC-RJ)

As delimitações do debate normativo sobre a ciência têm representado uma grande discussão entre os teóricos de Relações Internacionais (RI). A fim de entender melhor esta questão e desarmar as pretensões de conhecimento e verdade, para assim garantir um melhor entendimento das implicações de determinados pressupostos das RI bem com os meios específicos à produção deste conhecimento, em “*The Conduct of Inquiry in International Relations*”, Patrick Jackson aborda os compromissos da filosofia ontológica entre as relações de conhecimento e da observação e entre as relações do conhecedor e do conhecimento.

Ao analisar os fundadores de cada campo das RI, Jackson não questiona se as Relações Internacionais são ou não um campo científico. Seu objetivo é trabalhar as diversas controvérsias filosóficas sobre ciência no campo das RI, se referindo a autores chaves cujos nomes tem sido recorrentemente invocados como demarcadores deste debate.

O autor então expõe as relações entre o conhecimento e a observação, que é caracterizado como o debate entre fenomenalismo e transfactualismo; bem como trabalha com as relações entre o conhecedor e o conhecimento, que é denominado como o debate entre mente do mundo dualista e mente do mundo monista. Tais relações se entrecruzam e formam quatro metodologias: (1) neopositivismo, relação entre a mente do mundo dualista e o fenomenalismo; (2) realismo crítico, relação entre

a mente do mundo dualista e o transfactualismo; (3) analiticismo, relação entre a mente do mundo monista e o fenomenalismo; e (4) reflexividade, relação entre a mente do mundo monista e o transfactualismo (estas tipologias são representadas como tipos ideais, no sentido estrito do termo, desenvolvido por Max Weber).

Ao examinar a literatura das RI trabalhando com a filosofia da ciência, o autor acha o suporte para uma tipologia da maneira de fazer ciência, colocando em primeiro plano compromissos da ontologia filosófica e os modos de concretizar esta tipologia, identificando corpos nas RI que são unificáveis por suas similitudes metodológicas. O resultado é, segundo o próprio autor, um lexikon que nós podemos encontrar no mundo político. Ademais, ainda de acordo com o autor, a diversidade metodológicas trazida por este lexicon seria capaz de mover as RI para algum tipo de síntese metodológica ou talvez para uma pesquisa de metodologias múltiplas. E, contra a ideia de que a responsabilidade das RI seria a de avaliar diferentes metodologias comparativamente e, desta maneira, fazer com que a metodologia superior prevalecesse sobre as outras, o autor sugere que a diversidade metodológica funcione como uma atitude pluralista engajada. Dessa maneira, para Jackson a questão da diversidade da metodologia seria uma questão sobre a diversidade de argumentos e não uma questão sobre a diversidade de tradições de pesquisa ou escolas de pensamento. A ideia de que podemos avaliar uma metodologia contra uma outra seria, então, completamente falsa e sem sentido.

Atualmente, os filósofos da ciência não falam com uma única voz quando se trata de delimitar e analisar a prática científica. Nesse contexto, a ausência de uma resposta consensual viria dificultando a busca de respostas sobre como devemos construir conhecimento sobre o

mundo político por meio do estudo da filosofia da ciência. Entretanto, para o autor, apesar da filosofia da ciência não resolver definitivamente a questão da ciência, isto não significa que os estudiosos de RI não devam utilizá-la. Para Jackson, o valor das reflexões filosóficas na produção de conhecimento está em clarificar sistematicamente as implicações, especialmente as implicações metodológicas, tomando determinado suporte para que possamos produzir conhecimento. Em outras palavras, a filosofia da ciência pode nos ajudar a clarificar as práticas de pesquisa nas RI para fazer com que as nossas pesquisas sejam mais coerente e potencialmente mais produtivas. Isto faria com que a contribuição da filosofia da ciência se tornasse primordialmente uma contribuição metodológica – preocupada com uma estrutura lógica e com os procedimentos de investigação científica.

Em “The Conduct of Inquiry in International Relations”, Patrick Jackson nos convida para irmos além dos atuais debates metodológicos que estão postos no campo das Relações Internacionais. Nesse contexto, acredito que a grande contribuição deste livro encontra-se na posição contrária do autor à ideia de um único método científico e da sua proposta de trabalharmos a partir de uma ciência pluralista. Ou seja, a riqueza da obra está na proposta de um pluralismo engajado, tendo em vista que trabalharmos dentro desta variedade de perspectivas nos proporcionaria uma compreensão mais esclarecida e abrangente da política mundial. Este novo caminho apontado pelo autor faz com que o livro seja de relevância tanto para os estudiosos de graduação como de pós-graduação no campo das Relações Internacionais.